

## **Folha de S. Paulo**

**18/6/1991**

### **Indústrias começam moagem**

Da Reportagem Local

Os produtores de laranja de Taquaritinga, Matão e Bebedouro estão entregando o produto às indústrias de suco. As três cidades produzem 26 milhões de caixas de laranja. Os citricultores estão colhendo frutos precoces, como a tangerina e mexerica, que estragam mais fácil devido à casca mole.

Em Taquaritinga, os citricultores entregam a caixa do produto por Cr\$ 565,00 (US\$ 1,90 pelo câmbio livre). O preço inclui colheita e transporte, feitos pelo agricultor. Segundo o presidente do Sindicato Rural da cidade, Marco Antônio dos Santos, 28, o custo de transporte (para distância média de 50 km) e colheita é de Cr\$ 130,00.

O valor pago pela indústria, descontado o custo de colheita e transporte, corresponde a US\$ 0,29 a mais por caixa do que o preço estimado para o acerto de contas da safra 90/91 entre produtores e indústrias (US\$ 1,17).

Em Matão, os citricultores negociam aditivos nos contratos passados que não comprometam a próxima safra. O mesmo acontece em Bebedouro. José Oswaldo Junqueira Filho, 45, presidente do Sindicato Rural, afirma que é contra a suspensão da negociação da próxima safra. Ele diz que a entrega das laranjas às indústrias pode enfraquecer o movimento.

**(Folha Nordeste — Página 3)**